

Editorial

Neste número 2 do volume 13, a Revista ouvirOUver segue a dinâmica de convidar e acolher propostas de dossiês que tragam temas relevantes para as áreas de Artes Cênicas, Artes Visuais e Música em suas interfaces e transversalidades. As conexões da arte com diferentes esferas da sociedade, é a questão geral sob a qual se concentra o Dossiê “Sistema das Artes Visuais no Brasil” organizado pelo pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Nei Vargas da Rosa. Vargas reuniu para a ouvirOUver um grupo de autores, brasileiros e estrangeiros, que respondem por estudos acerca desse sistema no Brasil e contribuem para ampliar nossa compreensão de como se estruturam as etapas de produção, circulação, legitimação e consumo de arte. A relevância de tal publicação se encontra no seu potencial de problematização de temas de rara presença no ambiente acadêmico, como os que tratam dos processos de valoração da arte; os papéis dos atores desse sistema como colecionadores, galeristas e curadores; a gestão dos aparelhos culturais; os instrumentos de visibilidade; entre outros.

Como nos números anteriores, foi grande a resposta à chamada de contribuições em temáticas livres nas áreas das artes. Publicamos aqui um conjunto significativo de artigos que abordam os temas das áreas das artes em interconexões entre si e também com o cinema, o design, a literatura e a filosofia.

A percepção do som e a percepção pelo tato são evocados em dois artigos que têm como perspectiva as artes visuais: “Percepção e pesquisa na paisagem sonora: os fluxos do meio e o observador participante” de Henrique Gomes e “O murmúrio do tangível - A semântica tátil na sintaxe da superfície” de Susana Maria Pires.

A pesquisa do som de um lugar é, para Henrique Gomes, indissociável de aspectos visuais, táteis, ambientais e sociológicos da paisagem e da presença do corpo participante. Articulando conceitos de paisagem sonora de diversos autores e artistas, nosso autor traça um caminho para abordar o som na pesquisa em artes. Em seu artigo além de levar em consideração aspectos ambientais e sociológicos do lugar como fatores pertinentes ao som, Gomes busca também pensar como a experiência perceptiva se dá na cooperação dos sentidos imersos no espaço.

O sentido do tato é aquele que nos dá informação mais direta, real e concreta da superfície e corpo da matéria, no entanto a sua sintaxe é feita por relações abstratas. Susana Maria Pires, afirma, desse modo, a possibilidade de descrever a percepção tátil como a experiência de presença sem representação. Para Pires esta afirmação implicaria, no domínio das artes visuais, um discurso que, simultaneamente, afeta e se desvincula da problemática da ontologia da imagem e dos movimentos da linguagem. Em seu artigo expõe que, as qualidades e funções haptológicas dentro de cada cultura - o seu papel na comunicação e a forma como são afetadas pela tecnologia - destacam-se nas criações artísticas contemporâneas, na academia e na sociedade em geral.

Outros dois artigos que abrem as abordagens das artes visuais em cruzamento com a linguagem e o design são “DizerOUmostrar, em Wittgenstein, e A Teologia da Incomunicabilidade, de Antonioni” e “A imagem de Julieta nos desenhos de Alexandra Exter”

O primeiro tem como mote a frase: “Sobre aquilo de que não se pode falar,

deve-se calar”. A partir deste aforismo de Wittgenstein, e, também, a partir da perspectiva de linguagem da segunda fase de seu pensamento, expresso em suas “Investigações Filosóficas”, Ana Paula Grillo El-Jaick, analisa o que qualifica como “pretensão discurso da incomunicabilidade” da chamada “Trilogia da Incomunicabilidade” de Michelangelo Antonioni: “A Aventura” (1960), “A Noite” (1961) e “O Eclipse” (1962), a qual alguns críticos ainda incluem “O deserto vermelho” (1964). Assim, explora o paradoxo de se comunicar a incomunicabilidade e abre para, pelo menos, dois outros, para mostrar que, se é possível comunicar a incomunicabilidade, isso seria menos o triunfo da comunicação e mais um reconhecimento dos limites da linguagem.

Já Priscyla Kelly Vieira Abreu, aponta, em seu artigo sobre os desenhos dos figurinos de Alexandra Exter para a peça *Romeu e Julieta*, dirigida por Alexander Tairov, em 1921, a reincidência de elementos visuais que fazem alusão ao amor em perdição - como as espirais e as formas em redemoinho - que sugerem a antecipação ao desenlace trágico da história. Apresentando análises comparativas de imagens, com abordagem temática semelhante, principalmente de personagens femininos, a autora, em sua pesquisa, demonstra que os trajes criados por Exter, apesar do uso inovador de cores e formas geométricas, revelam a sobrevivência de características conservadoras em sua modelagem.

Nas Artes Cênicas fazemos um percurso junto a pesquisadores de diferentes partes do país, abarcando o cinema, a dança e o teatro.

Nils Goran Skare escreve sobre a noção de sagrado na obra cinematográfica “*El Topo*”, de Alejandro Jodorowsky e, em uma perspectiva antropológica e com base no pensamento de Alain Badiou, analisa aspectos como a morte do herói e a oposição entre cinema sagrado e cinema profano.

Danilo Silveira e Sayonara Sousa Pereira discutem questões como memória e referências na criação em dança, a partir da análise do processo de composição do espetáculo *Garoa* e considerando como referência a obra “*Corpo Desconhecido*”, de Cinthia Kunifas.

Jhon Weiner de Castro trata da relação entre espacialidade e encenação no teatro de rua, considerando tanto os impactos da escolha do local sobre o espetáculo em si quanto sobre a recepção.

Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida e Wladilene Lima refletem sobre a experiência do “Teatro da Cura”, percorrendo sobre a criação de “*Oh de casa! Posso entrar para cuidar?*”, do grupo Coletivas Xoxós, de Belém do Pará, trabalho analisado sob a luz de Barba, Savarese e Brook.

Nesta edição temos, ainda, três artigos na área de Música. No campo da educação musical, o primeiro artigo, escrito por Janaína Träsel Martins aborda o canto pré-natal enfocando os benefícios da música e do canto durante a gestação. O artigo enumera a audição do feto no ventre e na escuta da gestante do seu corpo. Para tanto, foram realizados estudos teóricos nas áreas da musicoterapia obstétrica, da terapia sonora e da medicina, além de práticas de canto durante o período pré-natal. Considera a Arte como movimento e saúde, sendo os mesmos integrados com as alquimias sonoras com a finalidade de ampliar a consciência da corporeidade da mulher durante a gestação. Em suma, destaca que os cantos femininos em um círculo de mulheres, assumem o papel de apoio e fortalecem os vínculos durante a gestação, tendo em vista que os mesmos enviam vibrações sonoras e

harmoniosas para o bebê no ventre materno.

Ainda no campo da educação musical, Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres apresenta uma síntese a partir de um capítulo de sua tese de doutorado. Com enfoque nas narrativas de si e (auto)biografias, agrupa as entrevistas da pesquisa, realizadas com o grupo de vinte mulheres estudantes de um Curso de Graduação em Pedagogia. Fundamenta-se a partir do diálogo do campo dos Estudos Culturais em Educação e da Pesquisa Biográfica com destaque para os seguintes autores: Arfuch (2010), Délorly-Momberger (2012), Souza (2014), Abrahão (2014), dentre outros. Metodologicamente expõe as entrevistadas através das narrativas das memórias musicais de diferentes fases da vida das professoras, considerando suas lembranças de sons, melodias, discos e cantores. Na análise dos dados organizou mapas com dados de cada entrevistada, no sentido de poder conhecer as trilhas sonoras de cada etapa de suas vidas e as articulações destas com as práticas pedagógico musicais.

Na área do teatro com enfoque na música, José Renato Noronha e Stephan A. Baumgärtel buscam, a partir de uma análise do papel da música no contexto de criação das Peças didáticas de Bertolt Brecht, elaborar uma reflexão sobre a concepção brechtiana acerca da relação destes elementos. Mais especificamente, em relação ao texto dramático. Com isso, considera-se o contexto em que essas obras foram desenvolvidas e seus propósitos (auto)formativos em que o próprio Brecht é autor/proponente e sujeito do experimento que realiza em colaboração com outros artistas e com os participantes. Por fim, ressaltam que o produto resulta uma consciência sobre as possibilidades e os desafios de sua própria práxis, ou seja, a proposta brechtiana em relação à música foi tomada como referência para um processo (auto)formativo de “remusicalização” do texto “Der Jasager” na montagem do espetáculo “Diz que sim” do Coletivo Baal de Florianópolis-SC.

A revista ouvirOUver com os artigos reunidos neste número, dá prosseguimento aos seus propósitos de fomentar a reflexão sobre questões emergentes nas áreas das artes, assim como difundir o conhecimento e a pesquisa de qualidade produzida em nossas universidades e no exterior.

Beatriz Rauscher (Editora responsável)
Daniele Pimenta
Fernanda de Assis Oliveira